

BALANÇO DE PAGAMENTOS: desempenho brasileiro em 2010

Guilherme Fernandes de Souza*

RESUMO

Com o objetivo de conhecer o desempenho brasileiro no que se refere ao Balanço de Pagamentos, esse artigo analisa as principais contas, assim como aquelas de tiveram as maiores evoluções em comparação a 2009. Também procura identificar alguns dos desafios e oportunidades da economia brasileira, que vivencia um momento único e crucial para o seu desenvolvimento.

PALAVRAS CHAVE: BALANÇA COMERCIAL. BALANÇO DE PAGAMENTOS. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO. TRANSAÇÕES CORRENTES: TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS.

* Aluno do 7º período de Economia das Faculdades Integradas Vianna Júnior. E-mail: gf.souza@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo analisar o Balanço de Pagamentos do Brasil em 2010, um dos principais instrumentos para a análise macroeconômica de uma economia. Para isso serão utilizados os dados divulgados pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 2011.

Hoje, o Brasil se encontra numa situação única, ele reúne fatores que podem levá-lo a um ciclo virtuoso de crescimento, desde uma distribuição demográfica favorável ao reconhecimento internacional. Porém, para que essa janela de oportunidades seja aproveitada é preciso enfrentar alguns desafios como a reforma tributária e os gargalos da infra-estrutura brasileira. A análise do Balanço de Pagamentos pode ajudar a reconhecer algumas dessas oportunidades, assim como alguns dos desafios, principalmente aqueles referentes ao setor externo.

O artigo está dividido em quatro itens: no primeiro são apresentados os principais conceitos do Balanço de Pagamento, no segundo a conta Transações Correntes, no terceiro, a Conta Capital e Financeira, e por último o resultado do Balanço de Pagamentos

1 BALANÇO DE PAGAMENTOS: CONCEITOS

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) (apud FEIJO et al., 2003) o Balanço de Pagamentos de um país é definido como “um registro sistemático das transações econômicas, durante um dado período de tempo, entre os seus residentes e os residentes do resto do mundo”. No Brasil, o responsável pela elaboração do Balanço de Pagamento (PB) é o Banco Central do Brasil (BCB).

A partir de janeiro de 2001, o BP passou a ser divulgado seguindo a metodologia definida pela quinta edição do *Balance of Payments Manual* publicado

em 1993 pelo FMI, elaborado a partir do *System of Nations Accounts*, manual das Nações Unidas, também publicado em 1993, referência mundial para a elaboração do sistema de contas nacionais dos países (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2001).

Embora do ponto de vista contábil, o PB é simplesmente o registro das transações de um país com o resto do mundo, do ponto de visto econômico, ele não deve ser visto apenas com a representação de um segmento da economia (o setor externo). (FEIJO et al., 2003).

Em síntese, um balanço de pagamentos é a expressão, tanto de condições conjunturais quanto estruturais, de uma economia nacional e está fortemente associado ao nível de desempenho da economia como um todo, à forma com que os recursos produtivos de uma nação são utilizados e ao comportamento de seus consumidores, de seus agentes produtivos e do governo. (FEIJO et al., 2003, p. 141).

O PB está dividido em duas grandes contas: a conta de Transações Correntes (também conhecida como Conta Corrente) e a conta Capital e Financeira. A conta Transações Correntes está dividida em quatro subcontas: Balança Comercial, Serviços, Rendas e Transferências Unilaterais Correntes. A conta Capital e Financeira está dividida em duas subcontas: conta Capital e conta Financeira, sendo a última subdividida em Investimento Direto, Investimentos em Carteira, Derivativos e Outros Investimentos.

Em princípio, a conta corrente exhibe todos os fluxos que afetam diretamente a renda nacional presente. A conta de capital e financeira registra as transações que financiam a conta corrente, e é constituída pelos fluxos de todos os ativos internacionais que afetarão a renda nacional futura. (FEIJO et al., 2003, p.151).

Existe ainda a conta Erros e Omissões, onde são contabilizadas as transações internacionais cujas origens não foram identificadas. Esses valores são reflexos de erros de mensuração ou deficiência nas técnicas de apuração, envolvendo tanto operações legais e ilegais. (FEIJO et al., 2003).

O resultado do Balanço de Pagamentos é a diferença entre o saldo da conta Capital e Financeira e o saldo das Transações Correntes, mais o saldo de Erros e Omissões. Quando o resultado é positivo, ou seja, o saldo da conta Capital e Financeira é maior que o saldo das Transações Correntes, o país acumula reservas internacionais, quando o resultado é negativo, o país perde reservas internacionais.

A variação nas Reservas Internacionais é representada pela conta Haveres da Autoridade Monetária. Na nova estrutura, essa conta é apresentada após o saldo do PB, porém na antiga estrutura, ela era apresentada dentro da Conta Financeira, com isso, o saldo do PB era sempre zero.

2 TRANSAÇÕES CORRENTES

2.1 Balança Comercial

Nessa conta são registradas as transações internacionais de bens tangíveis entre residentes e não-residentes, ou seja, mercadorias. Os valores são contabilizados pelo sistema FOB (*free on board*), no qual não são considerados valores referentes a fretes, taxas portuárias, seguros e corretagens (esses valores são contabilizados na conta Serviços). (FEIJO et al., 2003).

Em 2010, tanto as exportações brasileiras de mercadorias (US\$ 201,9 bi) como as importações (US\$ 181,6 bi) atingiram valores recordes, resultando num superávit comercial de US\$ 20,2 bi. Embora o saldo seja positivo, em comparação a 2009 houve uma queda de 19,86%. Com exceção de 2009 (devido a crise mundial), desde 2003, tanto as exportações como as importações possuem taxas de crescimento positivas, porém, a partir de 2006, a taxa de crescimento das importações tem sido maior que a taxa de crescimento das exportações, dessa forma, reduzindo anualmente o saldo comercial.

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Balança Comercial (saldo)	88,96%	35,68%	32,88%	3,92%	-13,83%	-37,96%	1,83%	-19,86%
Exportações	21,08%	32,01%	22,63%	16,48%	16,58%	23,21%	-22,71%	31,98%
Importações	2,22%	30,12%	17,14%	24,11%	32,04%	43,52%	-26,23%	42,24%

Tabela 1 – Taxa de crescimento ante o ano anterior

O aumento das importações em 2010 pode ser explicado, principalmente, por duas razões: a apreciação do real frente ao dólar, tornando produtos importados mais baratos e atrativos; e o aumento da renda, aumentando o acesso a produtos importados.

Já o aumento das exportações foi influenciado pelo aumento de preços das principais commodities exportadas pelo Brasil. Em valor as exportações cresceram 31%, mas em volume, o crescimento foi de 14,2%. O açúcar teve aumento de 31% no valor, mas 15% no volume. O minério de ferro teve alta de 75% no valor, mas só 18,16% no volume. (LEITÃO; GRIBEL, 2011).

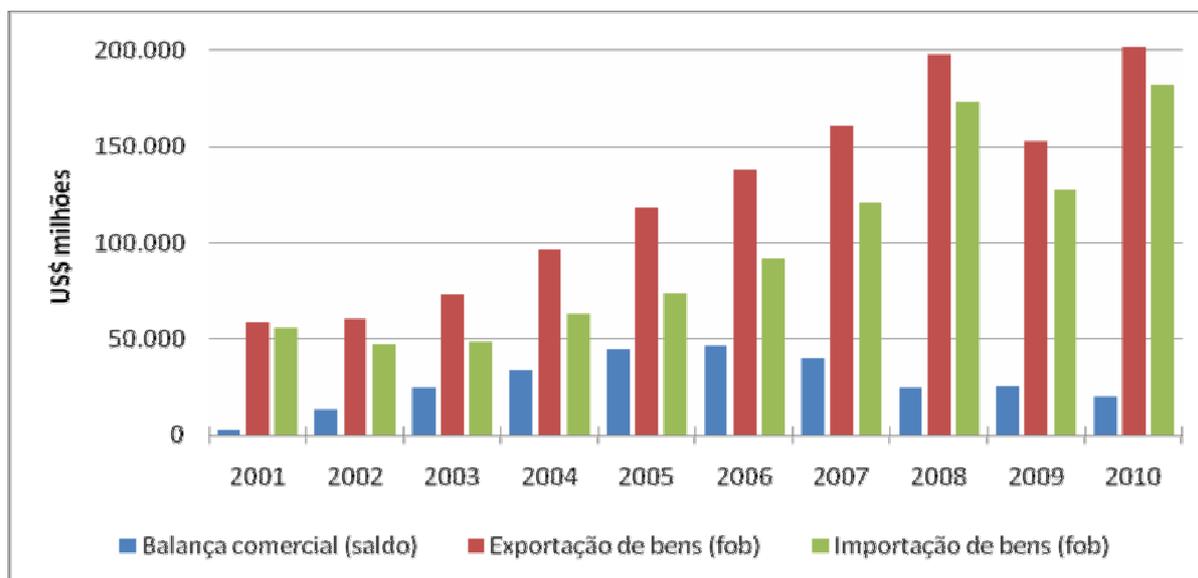


Gráfico 1 – Balança Comercial 2001 a 2010

Fonte: BCB (elaboração própria)

2.2 Serviços

Nessa conta são registradas as transações internacionais de bens intangíveis entre residentes e não residentes, ou seja, serviços (FEIJO et al., 2003). O Banco Central do Brasil subdivide a conta Serviços em diversas rubricas: Transportes; Viagens Internacionais; Seguros; Serviços Financeiros; Computação e Informações; *Royalties* e Licenças; Aluguel de Equipamentos; Serviços Governamentais; Serviços de Comunicação; Serviços de Construção; Serviços relativos ao Comércio; Serviços Empresarias, Profissionais e Técnicos; Serviços Pessoais, Culturais e Recreação; e Outros Serviços.

Em 2010, a conta Serviços teve um déficit de US\$ 31 bi, 61% maior que o saldo de 2009 (déficit de US\$ 19,2 bi). Esse déficit é resultado do crescimento maior das despesas com serviços (passando de US\$ 46,7 bi em 2009, para US\$ 62,9 bi, 34% de alta) em relação às receitas com serviços (US\$ 31,8 bi, ante US\$ 27,7 bi em 2009, 15% de alta).

Merecem destaques os déficits nas rubricas Transporte (US\$ 6,4 bi, 63% maior do que 2009), Aluguel de Equipamentos (US\$ 13,7 bi, aumento de 46%) e Viagens Internacionais (US\$ 10,5 bi, crescimento de 88%). Enquanto os brasileiros aumentaram seus gastos no exterior em 51%, os estrangeiros aumentaram em 12% os gastos no Brasil.

	2007	2008	2009	2010
Serviços (líquido)	-13.219	-16.690	-19.245	-31.071
Serviços (receita)	23.954	30.451	27.728	31.821
Serviços (despesa)	-37.173	-47.140	-46.974	-62.892
Transportes (líquido)	-4.384	-4.994	-3.926	-6.404
Viagens internacionais (líquido)	-3.258	-5.177	-5.594	-10.503
Viagens internacionais - total (receita)	4.953	5.785	5.305	5.919
Viagens internacionais - total (despesa)	-8.211	-10.962	-10.898	-16.422
Seguros (líquido)	-766	-837	-1.442	-1.113
Serviços financeiros (líquido)	283	93	-42	396
Computação e informação (líquido)	-2.112	-2.598	-2.586	-3.296
Royalties e licenças (líquido)	-1.940	-2.232	-2.078	-2.453
Aluguel de equipamentos (líquido)	-5.771	-7.808	-9.393	-13.683
Serviços governamentais (líquido)	-1.134	-1.116	-1.416	-1.720
Serviços de comunicações (líquido)	180	167	186	164
Serviços de construção (líquido)	12	14	11	22
Serviços relativos ao comércio (líquido)	18	435	615	300
Serviços empresariais, profissionais e técnicos - total (líquido)	6.230	8.147	7.297	8.381
Serviços pessoais, culturais e recreação (líquido)	-578	-783	-878	-1.163
Serviços diversos (líquido)	0	0	0	0

Tabela 2 – Saldo da conta Serviços (rubricas selecionadas) – US\$ milhões

Fonte: BCB

2.3 Rendas

A conta de Rendas registra a remuneração do capital e do trabalho entre residentes e não-residentes. A remuneração do trabalho é registrada na rubrica Salário e Ordenado, onde são contabilizados os recebimentos de trabalhadores domiciliados no país e pagamentos a trabalhadores residentes no exterior. A remuneração do capital é registrada na rubrica Renda de Investimento, que se divide em outras três rubricas: Renda de Investimento Direto, Renda de Investimento em Carteira e Renda de Outros Investimentos. (FEIJO et al., 2003).

O Balanço de Rendas, ou Conta de Rendas, registra, em sua quase totalidade, as remessas de renda de capitais estrangeiros e as

receitas auferidas pelos capitais nacionais no exterior, e o seu resultado líquido presta-se como um claro indicador para a separação entre países ricos e os subdesenvolvidos – os primeiros registrando sempre um superávit e os últimos sempre um déficit nessa conta. (FEIJO et al., 2003, p.162).

Em 2010, a conta Rendas teve um déficit de US\$ 39,5 bi (aumento de 17,44% com relação a 2009). A rubrica Salário e Ordenado teve superávit de US\$ 498 mi (queda de 17,35%) e a rubrica Rendas de Investimentos teve déficit de US\$ 40 bi (aumento de 16,83%).

	2007	2008	2009	2010
Rendas (líquido)	-29.291	-40.562	-33.684	-39.558
Rendas (receita)	11.493	12.511	8.826	7.353
Rendas (despesa)	-40.784	-53.073	-42.510	-46.911
Salário e ordenado (líquido)	448	545	603	498
Renda de investimentos - total (líquido)	-29.740	-41.107	-34.287	-40.057
Investimento direto - total (líquido)	-17.489	-26.775	-19.742	-25.504
Investimento direto - total (receita)	2.202	1.997	1.287	1.080
Investimento direto - total (despesa)	-19.692	-28.773	-21029	-26.584
Lucros e dividendos - investimento direto - exclusive lucros reinvestidos (líquido)	-16.745	-25.348	-17.765	-23.591
Lucros e dividendos - investimento direto - (receita)	1.152	1.526	1.186	888
Lucros e dividendos - investimento direto (despesa)	-17.898	-26.874	-18.951	-24.479
Juros empréstimo intercompanhia - investimento direto (líquido)	-744	-1427	-1977	-1913
Investimento em carteira - total (líquido)	-7.065	-8.039	-9.213	-10.072
Investimento em carteira - total (receita)	6.955	8.695	5.827	4.847
Investimento em carteira - total (despesa)	-14.020	-16.734	-15.041	-14.919
Lucros e dividendos - investimento em carteira - (líquido)	-5.689	-8.527	-7.453	-6.784
Lucros e dividendos - investimento em carteira (receita)	13	15	44	1
Lucros e dividendos - investimento em carteira (despesa)	-5.702	-8.542	-7.497	-6.785
Juros títulos de renda fixa - investimento em carteira (líquido)	-1.376	488	-1.760	-3.288
Juros outros investimentos (líquido)	-5.185	-6.293	-5.332	-4.481

Tabela 3 – Saldo da conta Rendas (rubricas selecionadas) – US\$ milhões

Fonte: BCB

O destaque nessa conta foi o aumento de 29,17% nas remessas de Lucros e

Dividendos de Investimentos Diretos, que em 2010, totalizaram US\$ 24,4 bilhões. Segundo Nakagawa e Graner (2011) isso ocorreu “porque as filiais brasileiras têm obtido bons resultados com a economia aquecida e, ao mesmo tempo, as sedes precisam de ajuda, já que os mercados maduros enfrentam dificuldades.”

2.4 Transferências Unilaterais Correntes

Na conta Transferências Unilaterais Correntes são registradas as transações internacionais que não possuem como contrapartida uma obrigação, como os donativos privados, as doações particulares e governamentais em bens ou em dinheiro, as ajudas a populações afetadas por calamidades, remessas enviadas por imigrantes que trabalham no exterior, entre outras. A partir de 2001, as transferências de patrimônio de migrantes internacionais (por exemplo, um ativo fixo ou produtivo) deixaram de ser contabilizadas na conta Transferências Unilaterais, sendo agora contabilizadas na conta Capital (FEIJO et al., 2003). Em 2010, a conta Transferências Unilaterais Corretes teve superávit de US\$ 2,8 bi (queda de 14,75% em relação a 2009).

2.5 Resultado das Transações Correntes

Em 2010, o Brasil deve um déficit de US\$ 47,5 bi em Transações Correntes (95,53% maior do que em 2009), o que representa 2,28% do Produto Interno Bruto (PIB). É o maior déficit nominal da série histórica do BCB, que se inicia em 1947. Contribuíram para esse déficit o aumento expressivo do déficit em Serviços, liderados pelo aumento dos gastos de brasileiros no exterior (devido à apreciação do dólar e o aumento da renda) e pelo aumento dos gastos em alugueis de maquinas e

equipamentos (referentes, principalmente, a equipamentos usados na cadeia produtiva do petróleo).

Para 2011, segundo Duarte (2011) o BCB projeta déficit de US\$ 69 bilhões. A apreciação do real deverá permanecer, prejudicando tanto o saldo da balança comercial como o saldo da conta de Serviços. Além disso, se não houver uma recuperação dos mercados globais, as exportações brasileiras podem ficar ainda mais dependentes do desempenho das commodities (os países asiáticos continuam com uma forte demanda por elas), já que as exportações de produtos semimanufaturados e manufaturados estão duplamente prejudicadas (relativamente mais caras, devido ao câmbio, e com menor demanda global, que diminui os preços).

Ao mesmo tempo, o país precisa se acostumar com um cenário em que o real é uma moeda forte. Nos últimos meses, o BCB tem tomadas medidas para conter uma valorização excessiva, como o aumento do IOF em 2010, o depósito compulsória de 60%, sem remuneração, sobre as posições de dólar dos bancos, os leilões de compra de dólar nos mercados futuros e a termo, além da autorização para que o Fundo Soberano também atue no mercado cambial. Apesar dos esforços do BCB, em janeiro de 2011, a cotação do dólar permaneceu abaixo de R\$ 1,70.

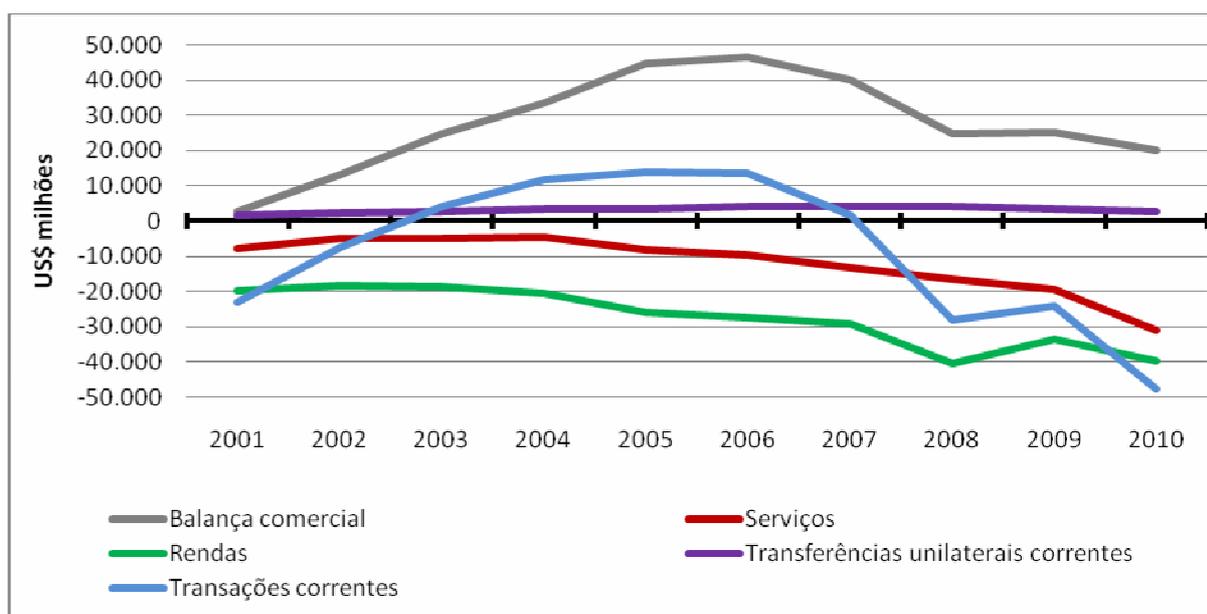


Gráfico 2 – Transações Correntes 2001 a 2010

Fonte: Banco Central do Brasil

3 CONTA CAPITAL E FINANCEIRA

3.1 Conta Capital

Na conta Capital, a partir de 2001, são registradas as transferências unilaterais de capital referentes ao patrimônio de migrantes e a aquisição/alienação de bens financeiros não produzidos, como direitos de autores, patentes, marcas comerciais e concessões. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2001). Em 2010, essa conta apresentou superávit de US\$ 1,12 bi, o que representa cerca de 1% do resultado do saldo da conta Capital e Financeira.

3.2 Conta Financeira

Nessa conta são registrados os “fluxos decorrentes de transações com ativos e passivos financeiros entre residente e não residentes” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2001). A conta Financeira é dividida em quatro fluxos: Investimento Direto, Investimento em Carteira, Derivativos Financeiros e Outros Investimentos.

Em 2010, a conta Financeira teve um superávit de US\$ 98,98 bi, crescimento de 41,06% se comparado a 2009. A entrada de investimentos estrangeiros diretos totalizou US\$ 78,6 bi (US\$ 52,6 bi em participação no capital e US\$ 26 bi em empréstimos intercompanhia), enquanto a saída foi de US\$ 30,2 bi, resultando num saldo líquido de US\$ 48,4 bi (alta de 86,76% comparada a 2009). Já o investimento direto brasileiro no exterior foi de US\$ 34,8 bi.

	2007	2008	2009	2010
Conta financeira (líquido)	88.330	28.297	70.172	98.983
Investimento direto total (líquido)	27.518	24.601	36.033	36.962
Investimento brasileiro direto - IBD (líquido)	-7.067	-20.457	10.084	-11.500
Investimento brasileiro direto - IBD (crédito)	22.497	13.635	25.254	23.379
Investimento brasileiro direto - IBD (débito)	-29.563	-34.092	-15.170	-34.879
Investimento estrangeiro direto - IED (líquido)	34.585	45.058	25.949	48.462
Investimento estrangeiro direto - IED (crédito)	50.233	71.836	53.507	78.667
Investimento estrangeiro direto - IED (débito)	-15.648	-26.778	-27.558	-30.206
Investimento em carteira - total (líquido)	48.390	1.133	50.283	64.458
Investimento brasileiro em carteira - IBC (líquido)	286	1.900	4.125	-3.337
Investimento estrangeiro em carteira - IEC (líquido)	48.104	-767	46.159	67.795
Investimento estrangeiro em carteira - IEC (crédito)	209.927	266.460	194.451	181.235
Investimento estrangeiro em carteira - IEC (débito)	-161.823	-267.227	-148.292	-113.440
Derivativos - total (líquido)	-710	-312	156	-112
Derivativos - ativos (líquido)	88	298	322	133
Derivativos - passivos (líquido)	-799	-610	-166	-245
Outros investimentos - total (líquido)	13.131	2.875	-16.300	-2.324
Outros investimentos brasileiros - OIB - total (líquido)	-18.552	-5.269	-30.376	-51.490
Outros investimentos estrangeiros - OIE total (líquido)	31.683	8.143	14.076	49.166

Tabela 4 – Saldo da conta Financeira (rubricas selecionadas) – US\$ milhões

Fonte: BCB

3.3 Resultado da conta Capital e Financeira

Em 2010, o Brasil teve um superávit de US\$ 100,1 bi na conta Capital e Financeira (40,39% maior do que 2009), resultado do expressivo aumento dos investimentos estrangeiros diretos (86,76%). Em valores líquidos, tanto os investimentos estrangeiros diretos (US\$ 48,4 bi) como os investimentos estrangeiros em carteira (US\$ 67,7 bi) registraram valores nominais recordes.

Considerando apenas os investimentos em capital (US\$ 52,6 bi), Luxemburgo é o país que mais investiu no Brasil, num total de US\$ 8,6 bi (16,4% do total), seguido pelos Países Baixos (12,7%), Suíça (12,2%) e Estados Unidos (11,8%). A

China, pelos dados do Banco Central do Brasil (2011b), aparece em vigésimo lugar, com investimentos de US\$ 392 milhões, porém, segundo estimativas da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização (LAMUCCI; TRAVAGLINI, 2011) os investimentos da China no Brasil somaram US\$ 17 bi (32,7% do total), isso ocorre porque as estatais chinesas investem no Brasil via outros países, os quais lhes proporcionam incentivos fiscais, como por exemplo, Luxemburgo.

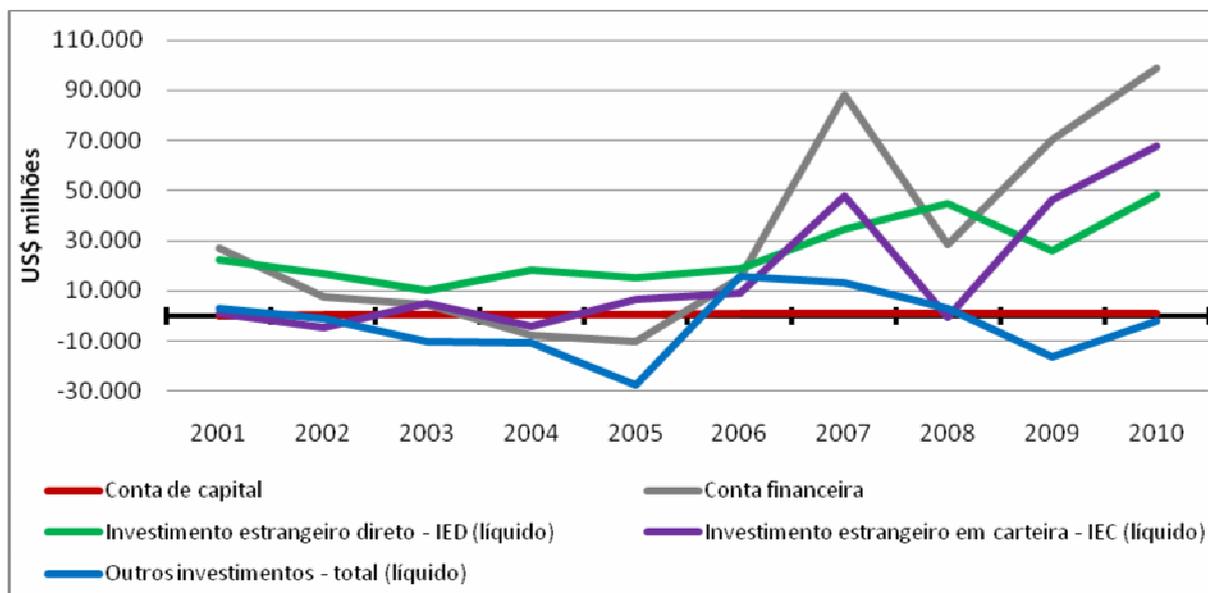


Gráfico 3 – Conta Capital e Conta Financeira 2001 a 2010

Fonte: Banco Central do Brasil

4 RESULTADO DO BALANÇO DE PAGAMENTOS

O Balanço de Pagamentos foi superavitário em US\$ 49,1 bi (5,25% maior do que em 2009) contribuindo para que as Reservas Internacionais do Brasil totalizassem US\$ 288,57 bi. O déficit recorde em Transações Correntes (US\$ 47,5 bi) foi financiado totalmente pelos Investimentos Estrangeiro Direto (US\$ 48,4 bi).

Com o real valorizado, as exportações brasileiras se tornam menos

competitivas, a situação é ainda agravada pelo fato da indústria está enfrentando uma forte concorrência da indústria chinesa, favorecida por uma carga tributária menor e por uma moeda subvalorizada. As importações também são afetadas, pois elas se tornam relativamente mais baratas, além disso, nos últimos anos a renda nacional aumentou, favorecendo o acesso a esses produtos. Assim como os gastos com viagens internacionais, que em 2010, teve um déficit de US\$ 10,5 bi, o equivalente a 22% do déficit em Transações Correntes.

No curto prazo, esses dois fatores (câmbio e renda) não devem reverter suas tendências (resultado de fatores como a continuidade do crescimento da economia brasileira e da recuperação ainda lenta dos mercados tradicionais), proporcionando um aumento do déficit das Transações Correntes. Mas existem outros movimentos interessantes, como por exemplo, os investimentos brasileiros direto. Depois de 2009, quando ocorreu uma diminuição desses investimentos, em 2010, as empresas brasileiras voltaram a investir no exterior. Esse movimento é importante no longo prazo, pois pode proporcionar retorno de renda, ajudando no saldo das Transações Correntes.

Com isso, podemos concluir que embora o Balanço de Pagamentos tenha sido positivo em 2010, existem algumas tendências, que caso persistam, podem afetar o equilíbrio das contas externas. O déficit nas Transações Correntes ainda não gera muita preocupação por estar no patamar de 2,38% do PIB, combinado pelo fato do Brasil terminar o ano 2010 com US\$ 280 bi em reservas internacionais e a dívida externa estar estimada em US\$ 255,7 bi.

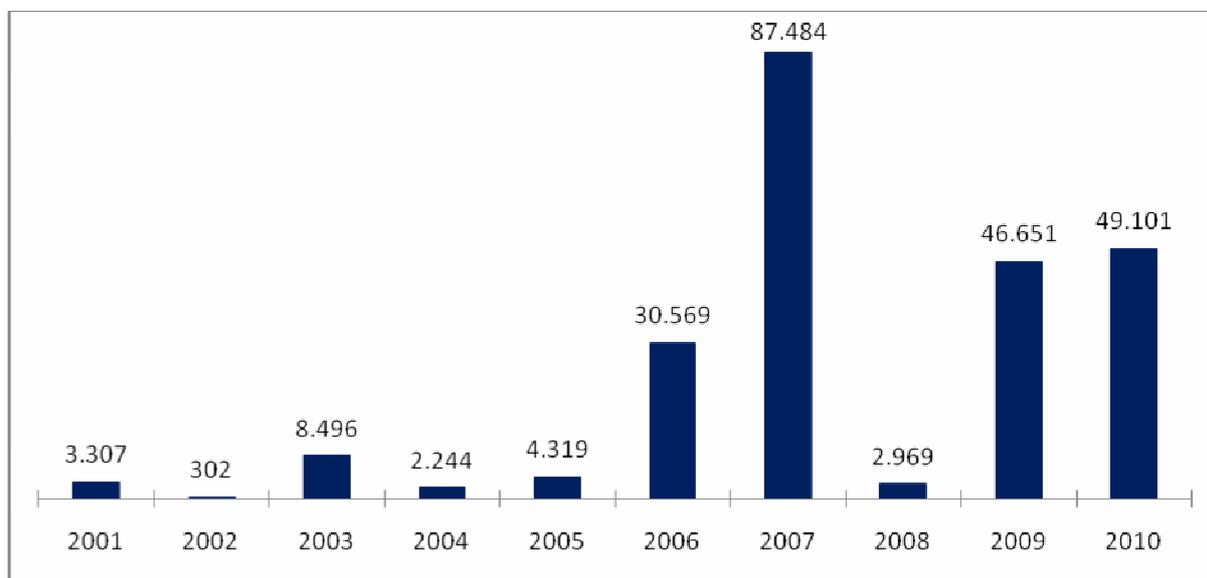


Gráfico 4 – Resultado do Balanço de Pagamentos – US\$ milhões

Fonte: BCB

CONCLUSÃO

Em 2009, no decorrer da crise financeira, o Brasil ganhou destaque mundial, atraindo o interesse de investidores internacionais, ao reunir fatores como um sistema bancário sólido, um mercado consumidor interno em ascensão (a partir do crescimento da classe C), taxa de juros alta para remuneração dos títulos públicos e perspectivas de grandes oportunidades de negócios devido às obras de infraestrutura ligadas ao pré-sal, a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Esse interesse pode ser notado no Balanço de Pagamentos através da cifra recorde em Investimento Estrangeiro Direto.

Mas isso traz outros desafios para o Brasil. O grande volume de divisa estrangeira ocasionou uma grande pressão sobre a taxa de câmbio, prejudicando as Transações Correntes ao diminuir o saldo da Balança Comercial e ao aumentar o déficit da conta de Serviços. O BCB criou novas medidas para atuar no mercado

cambial, mas mesmo assim, em 2011 a taxa de câmbio permaneceu abaixo de 1,70.

Dessa forma, a indústria brasileira necessita se torna mais competitiva e inovadora, pois precisará enfrentar um cenário onde a moeda brasileira é forte, o que ocasionará uma maior competição com as indústrias estrangeiras. Ao mesmo tempo em que proporcionará um cenário favorável para aquelas empresas que queiram adquirir ou investir em negócios no exterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Série histórica do Balaço de Pagamentos**. [2011a]. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/htmls/infecon/Seriehist.asp>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

_____. **Setor externo**. [2011b]. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/?ECOIMPEXT>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

_____. **Notas técnicas do Banco Central do Brasil**: notas metodológicas do balanço de pagamentos. Brasília, n. 1, jun. 2001. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/pec/notastecnicas/port/default.asp>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

DUARTE, P. Déficit externo foi recorde em 2010: US\$ 47,5 bi. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 jan. 2011. Disponível em: < http://www.fazenda.gov.br/resenha_eletronica/>. Acesso em: 26 jan. 2011.

FEIJO, C. A. et al. **Contabilidade Social**: o novo sistema de contas nacionais do Brasil. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

LAMUCCI, S.; TRAVAGLINI, F. China lidera investimentos no país, **Valor Econômico**, São Paulo, 26. Jan. 2011. Disponível em: < <http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/>>. Acesso em: 26 jan. 2011.

LEITÃO, M.; GRIBEL, A. Por dentro do déficit. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 jan. 2011. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2011/01/26/por-dentro-do-deficit-359036.asp>> . Acesso em: 26 jan. 2011.

Jornal Eletrônico

Faculdades Integradas Vianna Júnior

ISSN 2176-1035

Ano III – Edição I – Maio 2011

NAKAGAWA, F.; GRANER, F. Economia aquecida e câmbio são os vilões. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 26 jan. 2011. Disponível em: < <http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/>>. Acesso em: 26 jan. 2011.